

ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA DE ALAGOAS

1 – Solicitação de Avaliação

1.1 – Campo de preenchimento pelo proponente da proposta

Eu, Amaro Hélio Leite da Silva, abaixo assinado, solicito a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, via Coordenação da Unidade competente, autorização para funcionamento do curso a seguir discriminado.

Local e data: Maceió, 04/03/2020

Assinatura do solicitante

1.2 – Campo de preenchimento (obrigatório) da Direção Geral do campus que sediará o curso

Parecer e encaminhamento da Direção Geral do campus atestando a existência de infraestrutura física necessária e adequada para a implantação do curso.

Local e data: _____, _____/_____/20____

Assinatura e carimbo

Identificação da Proposta

Nome do curso: Especialização em História de Alagoas

Área do Conhecimento: História

Tipo: Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, na modalidade presencial

3 – Contextualização institucional e regional da proposta

Neste campo deve-se fazer uma contextualização da importância da proposta de criação do curso para o IFAL, no contexto do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Deve-se destacar a importância, relevância e impacto regional ou microrregional da proposta na formação dos profissionais com o perfil previsto, bem como da demanda a ser atendida pelo curso.

Além disso, é importante apresentar um breve histórico que explique como surgiu a proposta do curso em tela.

Recomenda-se um máximo de 10.000 caracteres.

O curso de pós-graduação lato sensu em História de Alagoas é destinado a profissionais de educação básica, com carga horária de 360h distribuído em oito meses, nas modalidades presencial e remoto (enquanto durar a pandemia do novo coronavírus), conforme Resolução nº 50, de 28 de agosto de 2020, que estabelece as Diretrizes Institucionais do Ensino Remoto Emergencial. Visa possibilitar professores e profissionais da educação compreender a história de Alagoas, com ênfase em temas ligados à sociedade e a cultura do povo alagoano, a exemplo de índios, negros, operários, periferia e gênero.

Neste sentido, buscaremos refletir sobre a diversidade sociocultural de Alagoas, contribuindo para o reconhecimento e valorização das comunidades tradicionais e grupos sociais marginalizados do nosso Estado, especialmente indígenas, quilombolas, operário e relacionado a questão de gênero. Isto significa contribuir para uma abordagem da diversidade sociocultural na história de Alagoas como reconhecimento e valorização das diversas etnias e grupos periféricos a serem tratadas no curso.

Desse modo, a partir de uma proposta pedagógica interdisciplinar no contexto das Ciências Humanas, planejamos uma formação de professores visando uma abordagem qualificada das realidades históricas e contemporâneas do povo alagoano, mediante a oferta de uma formação que assegure a apropriação de referenciais conceituais sobre a formação social e histórica de Alagoas, contribuindo, dessa forma, com a introdução de temáticas da

história e cultura das comunidades afro-brasileira e indígena, bem como a dos grupos operários e periféricos na educação básica.

Nessa perspectiva, o curso será dividido em cinco momentos: 1. Bloco teórico, construído por teoria da história e temáticas ligadas à história de Alagoas; 2. Bloco metodológico, destacando-se os métodos e técnicas de pesquisa em história; 3. Elaboração do projeto de pesquisa; 4. Orientação dos projetos de pesquisa; e 5. Seminário de qualificação.

Considerando que a oferta dessa pós-graduação será um marco importante quando se fala em formação dos docentes e profissionais de áreas afins das Ciências Humanas, visto que há comprovadamente uma carência, ou até mesmo inexistência, de propostas com foco nas temáticas relevantes a respeito da História de Alagoas.

Além da comprovada importância da oferta desse curso para os docentes de nosso estado, ela se justifica, também, por consubstanciar os estudos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa - Grupo de Estudos Memória e Etno-História de Alagoas (Gemteh) e o Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena (NEABI), ambos do Campus Maceió, alinhando-se dessa forma, com os princípios norteadores para o fortalecimento da Pesquisa, Pós-graduação e Inovação propostos pelo Ifal, posto em seu PDI-2019/2023 .

4 – Justificativa para implantação do curso

Deve-se apresentar um breve histórico sobre a proposta de criação do curso, elencando de forma sucinta a ideia, os motivos e as razões que deram origem à proposta.

Este item deve estar baseado em uma justificativa coerente e bem fundamentada do que levou o grupo (comissão) e/ou o *campus* a criar o curso de especialização. Deve destacar a relevância do curso e sua abrangência, bem como as carências a serem supridas na área do Magistério Superior ou da Formação Profissional do público a ser atendido pelo curso.

Deverá estar claro o porquê da proposta em tela e a que fim se destina, deixando-se clara a sua contribuição para o desenvolvimento regional sob os pontos de vista educacional, econômico, social, ambiental e cultural, entre outros.

Recomenda-se um máximo de 10.000 caracteres.

A história de Alagoas e sua forma de escrita erudita, a historiografia, são frutos de uma formação social específica. Isto significa dizer que nessa história não há neutralidade, ela se constrói no conjunto das relações e tensões da sociedade alagoana. Esta é a base para o modelo de uma historiografia com propósito essencialmente político, que se desenvolve

como instrumento de dominação (Ferro, 1990). Trata-se de uma história da classe dominante, que tem o poder de informar e formar a sociedade, modelar sua consciência coletiva. Para Almeida, é uma espécie de história pedagógica: “torna-se pública e torna-se cívica em contraponto a uma história dominada que se vai fazendo quase auricular, restrita a espaço quase doméstico e conhecido por poucos” (ALMEIDA, 2008, p. 47).

A historiografia de Alagoas nasce do poder e patrocinada pelo poder. Era preciso escrever uma história dos “homens bons”, símbolo de um passado de glórias da civilização branca. Essa história reconhece a raiz de um passado indígena (caeté), mas decreta o seu desaparecimento no processo de consolidação da matriz de produção e do poder de mando local, a exemplo dos textos clássicos *A Geografia Alagoana*, de Thomaz Espíndola (1871) e *Opúsculo da descrição geographica topográfica, phizica, política e histórica, do que unicamente respeita à província das Alagôas no império do Brazil*, escrita por Antonio Joaquim de Moura (1844). Na verdade, qualquer forma de sociedade alternativa – seja ela indígena ou negra - era considerada uma ameaça a obra civilizadora do poder local, inclusive da sua escrita historiográfica. Desse modo, o povo é marginalizado e suas raízes étnicas são reduzidas a um passado distante.

Em 1872, a Revista do Instituto Archelogico e Geographico Alagoano (hoje, Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas) inicia o seu primeiro número chamando atenção para “as coisas do passado, memória de suas grandezas e justiça da gente de sua terra” (CAROATÁ, 1872, p. 1), que por serem atos de “grandezas” e “justiça” não poderia ser a “gente das matas”, e sim a “gente do poder”. Essa revista funda uma tradição historiográfica que se mantém hegemônica até a década de setenta do século XX. Ela constrói a imagem de uma sociedade ideal, que não precisa das “gentes” indígenas, negras e pobres para existir.

Nos marcos dessa historiografia, não cabiam o povo e as suas formas alternativas de vida. A elite tradicional de Alagoas tinha a necessidade de contar os seus feitos e amarrá-los a um modo de saber pretensamente “científico” e “verdadeiro”, a história. Segundo Maciel, esta forma de escrita marca a *escrita do passado*, que necessariamente vai falar do grande jogo de poder das elites, e que jamais pode ser ameaçado pelas formas alternativas de poder e saber do povo.¹

¹ MACIEL, O. B. A. Moreno Brandão e sua História de Alagoas: *Alguns dados, uma outra leitura*. In: BRANDÃO, Moreno. *História de Alagoas*. Arapiraca: EDUAL, 2004.

A ruptura com essa tradição historiográfica veio com Manuel Correia de Andrade, em *A Guerra dos Cabanos*, final da década de 1970. Andrade chama atenção para a necessidade de estudo sobre os movimentos populares que ocorreram no Brasil imperial (ANDRADE, 2008, p. 20). Destacando a Guerra dos Cabanos, ele afirma que este movimento foi visto, durante muitos anos, “como revolta de bandido, de escravos fugidos do cativeiro e olvidada pelos estudiosos” (ANDRADE, 2008, p. 20). Andrade é um dos primeiros a destacar o papel político dos cabanos como essencial para a compreensão da nossa história. Este destaque é dado também por Décio Freitas em *Os Guerrilheiros do Imperador*, Dirceu Lindoso em *Utopia Armada*, Luiz Sávio de Almeida em *Memorial Biográfico de Vicente de Paula*, Marcus Carvalho em *Hegemony and rebellion in Pernambuco (Brasil), 1832-1835*, entre outros.

Outro exemplo da história senhorial são os estudos sobre os índios de Alagoas. Os historiadores alagoanos não se dedicaram ao estudo do campo indígena, como se ele não tivesse relevância no contexto da produção historiográfica. O crescimento dos estudos em Alagoas tem ocorrido por via das ciências sociais e a historiografia tem se mantido apática. (ALMEIDA; SILVA, 2008, p. 6), a exemplo da *Coleção Índios do Nordeste*: temas e problemas, onde os textos foram produzidos basicamente por pesquisadores das ciências sociais.

As histórias das comunidades tradicionais de Alagoas – em especial índios e negros – são negadas pela historiografia oficial de Alagoas. Na visão de Marc Ferro, os silêncios da história são instrumentos que podem ser usados para legitimar o Estado ou para legitimar a imagem identitária de uma sociedade (FERRO, 1989, p. 34). Isto significa dizer que os silêncios da historiografia oficial de Alagoas contribuem para a imagem de uma sociedade excludente e violenta, construindo uma escrita senhorial que – desde a Guerra dos Cabanos (1831-1835) e o estabelecimento do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (1872) – passou a excluir os “povo cabano” (sobretudo índios e negros) da história oficial, estabelecendo a diferença social entre aqueles que tem o poder mando e os outros que tem o poder da resistência (LINDOSO, 2005, p. 48-49). Segundo Almeida, “nesta perspectiva, a identidade de Alagoas só poderia existir pela ação dos “homens bons” (do poder local) e pelo silêncio dos marginalizados, social e culturalmente” (ALMEIDA, 2004, p. 20-21).

Para Foucault, isto não significa dizer que há, por um lado, o poder de alguns poucos que dominam e, por outro, a ausência de poder dos que são dominados. As relações de poder perpassam tanto as classes subalternas quanto a classe dominante. O problema é saber como se constrói as malhas de poder e como se encontra cada um nessa malha de relações (FOUCAULT, 1990, p. 40). Identificar os índios e negros nessa malha de relações é tarefa da nossa pesquisa, inclusive na escrita da história.

Portanto, se quisermos entender as formas de articulações dessas etnias com a sociedade nacional – bem como com a sociedade envolvente – temos que interrogar o saber e o poder que fundamentam essas relações, em todas as suas esferas: política, econômica e intelectual. Para efeito desta proposta de curso de pós-graduação *lato sensu*, isto significa fazer do pensamento, no sentido bakhtiniano, um ato de responsabilidade, onde é preciso ir além da crítica às relações de poder e levar em conta o contexto em que nos encontramos. Entendemos que esse contexto será sempre um espaço onde diferentes valores se afrontam, respondendo as diferentes posições sociais que ocupamos (AMORIM, 2003, p. 19).

Nas comunidades indígenas, quilombolas e periféricas de Alagoas são elaborados saberes, manifestações artísticas, rituais, filosofias e cosmologias originais, construídos ao longo de séculos de reflexão, criatividade, inteligência, sensibilidade e resistência de seus membros. Sua variedade e sua originalidade são um patrimônio importante não apenas para eles próprios e para o Brasil, mas para toda a humanidade. Nosso projeto pretende pesquisar esse patrimônio, alinhando suas ações a grupos de pesquisa interdisciplinares. Para tanto, tomaremos como base a memória e o saber das lideranças e do povo dessas comunidades.

O estudo da história e cultura das comunidades afro-brasileira e indígena e do povo de Alagoas, de modo geral, busca reconhecer e contribuir para superação das concepções discriminatórias presentes no senso comum e no próprio espaço da escola a respeito desses povos. Deste modo, acreditamos que nosso projeto será um dos instrumentos de combate ao desconhecimento, à intolerância e o preconceito em relação a essas populações, na medida em que ela buscará não apenas conhecer, mas, também, fazer da prática pedagógica e da pesquisa espaços de debates e trocas de experiências com essas comunidades, inclusive, com a realização de visitas técnicas e pesquisa de campo.

Nesse sentido, entendemos ser necessário refletir melhor sobre a historiografia e a história do povo alagoano, destacando sobretudo a história do trabalhador, índio, negro,

periférico – marcado pela pobreza e pelas relações de gênero desiguais. É preciso compreender as raízes desse povo, seu potencial e suas contradições econômicas, sociais e históricas. Para tanto, estamos propondo o curso de especialização em História de Alagoas, tendo como objetivo formar os professores da educação básica.

5- Objetivos

Apresentar, de forma sucinta e clara, os objetivos (geral e específicos) do curso, bem como o perfil do profissional a ser formado.

Geral: Formar profissionais da educação básica em História de Alagoas, com ênfase nas temáticas da diversidade sociocultural, como: indígenas, negras, operárias, comunidades tradicionais e de gênero, numa perspectiva interseccional.

Específicos:

- Conhecer a formação e como vivem as comunidades periféricas de Alagoas;
- Identificar e interpretar, à luz da historiografia, as táticas de resistência desses povos;
- Introduzir a abordagem da diversidade sociocultural na história de Alagoas como forma de (re)conhecimento e valorização das comunidades étnicas tradicionais e dos grupos periféricos formadores do povo;
- Caracterizar e analisar a diversidade sociocultural na história de Alagoas como forma de (re)conhecimento e valorização das comunidades étnicas tradicionais e dos grupos periféricos formadores do povo;
- Realizar uma formação teórico-metodológica dos professores, com vistas a abordagem qualificada das realidades contemporâneas do povo alagoano, contribuindo para uma prática pedagógica crítica e transformadora
- Oferecer formação para apropriação de referenciais conceituais visando o conhecimento da formação social e histórica de Alagoas.
-

Perfil do egresso: possuir uma formação básica, sólida e ampla, com adequada fundamentação teórica e prática acerca do conhecimento da diversidade sociocultural e

histórica de Alagoas, sendo capaz de compreender o processo histórico, cultural, econômico e social de formação da sociedade alagoana, quanto aos conceitos, princípios e teorias. No caso dos profissionais da educação, ser capaz de se tornar um professor pesquisador.

6. Público-alvo

Definição do público-alvo e a contribuição que pretende dar em termos de competências e habilitações aos egressos.

Professores da educação básica que atuem nas áreas de História, Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, Pedagogia e demais profissionais na área das Ciências Humanas.

7 – Área de concentração e linhas de pesquisa

Deve-se apresentar, de forma sucinta, a descrição da(s) Área(s) de Concentração e das Linhas de Pesquisa do Curso.

Área de concentração: História, Cultura e Sociedade. Esta área compreende um esforço intelectual no qual se concentram as atividades do curso, abarcando os grandes campos de estudo contemplados pelas pesquisas desenvolvidas por docentes e discentes: a história, a cultura e a sociedade; sobretudo dos grupos étnicos e sociais. Por isso, tem como linhas de pesquisa:

- a) **História e cultura dos povos indígenas e afro-brasileiros de Alagoas.** esta linha tem como objetivo o estudo da história e cultura dos povos indígenas e afro-brasileiros de Alagoas. Entendemos que a história desses povos ainda é pouco conhecida ou tratada numa perspectiva do passado, carregado de estereótipos e preconceitos sociais e culturais; por isso, buscaremos contribuir para superação das concepções eurocêntricas, discriminatórias presentes no senso comum e no próprio espaço da vida acadêmica e escolar. Nosso propósito é construir uma linha de pesquisa para o conhecimento da dinâmica histórica e cultural dos índios e negros de Alagoas, seu processo de resistência, sua diversidade, seus ritos e saberes. Assim, ela será um dos instrumentos de combate ao desconhecimento, à intolerância e o preconceito em relação a essas populações, na medida em que buscará não apenas conhecer, mas, também, fazer da pesquisa espaço de debates e trocas de experiências com essas comunidades.

b) Trabalho, periferia e sociedade

Essa linha de pesquisa visa estudar o processo histórico das formas de trabalho em Alagoas, bem como a marginalização do trabalho e do trabalhador, analisando o processo de estabelecimento das hierarquizações sociais, a valoração da propriedade privada, os juízos de valor da sociedade alagoana ao longo da história e seus reflexos na organização da sociedade atual e na exclusão e marginalização social. As resistências periféricas, bem como o uso do lúdico como forma de resistência política e cultural.

c) Poder, gênero e sociedade

Essa linha de pesquisa tem por fundamento geral estudar as relações de gênero constitutivas das sociedades humanas, focando o olhar para o formato que elas assumem na sociedade capitalista e seus impactos para a especificidade das relações produtivas e culturais de/em Alagoas. Outrossim, abordar o funcionamento das relações de poder estruturantes dos papéis sociais de gênero, notadamente a alocação da mulher na vida pública e privada. A categoria gênero será usada como mecanismo para identificar, ainda, estruturas de poder que orbitam a vida de sujeitos outros, como público LGBTI+. Desse modo, articulando os estudos de gênero e masculinidades.

8 – Critérios e periodicidade da seleção.

Deve-se descrever, de forma concisa, como acontecerá o processo de seleção do curso, apresentando os pré-requisitos necessários para a seleção, bem como a periodicidade com a qual as novas turmas serão selecionadas.

O processo de seleção terá dois critérios:

1. Análise de Currículo Lattes;
2. Análise da Carta de Intenção de Pesquisa.

Para ingresso no curso de especialização em História de Alagoas é necessário que o aluno seja portador de diploma de curso superior, nas áreas designadas em edital.

A periodicidade para ingresso acontecerá de forma anual mediante a primeira turma

Instituto Federal de Alagoas
Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

Fone: (82) 2126-7025; www.ifal.edu.br; e-mail: prpi@ifal.edu.br

de ingressantes.

Instituto Federal de Alagoas

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

Fone: (82) 2126-7025; www.ifal.edu.br; e-mail:prpi@ifal.edu.br

9 – Corpo docente

Nome completo do docente	CPF	Titulação	Link para o currículo Lattes	Instituição e/ou Campus de vínculo do docente
Amaro Hélio Leite da Silva	954608294-53	Doutor	http://lattes.cnpq.br/0318967074428573	IFAL-campus Maceió
Luiz Sávio de Almeida	002655604-97	Doutor	http://lattes.cnpq.br/3602986631837365	Colaborador externo/Instituição de origem: UFAL-professor Em
Solange Enoi Melo Resende	87071959404	Mestre	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualiza_cv.do?id=k4753363D4	IFAL-campus Maceió
Natália Santos Freitas	03748649428	Mestre	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualiza_cv.do?id=K4241082Y9	IFAL-campus Maceió
Daniela Ribeiro de Bulhões Jobim	50556355415	Mestre	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualiza_cv.do?id=K4130156T6	IFAL-campus Maceió
Josival Nascimento dos Santos	03315569444	Doutor	http://lattes.cnpq.br/4906092488534873	Colaborador externo/Instituição de origem: Faculdade Maurício Maceió
Wanderlan Porto	93807260587	Doutor	http://lattes.cnpq.br/8628639892984394	IFAL-campus Maceió
Gilmar Furtado	15052109172	Doutor	http://lattes.cnpq.br/3126764250191533	IFAL-campus Maceió
Fabiano Duarte	022716664-73	Doutor	http://lattes.cnpq.br/2063267245239005	IFAL-campus Marechal Deodoro
Ábia Marpim	01265672474	Doutora	http://lattes.cnpq.br/2176062787929239	Colaboradora externa/Instituição de origem: IESP-UERJ
Gerson Maciel	423699405-49	Mestre	http://lattes.cnpq.br/6606878368805335	IFAL-campus Maceió
Denis Calazans	786316704-30	Mestre	http://lattes.cnpq.br/2551443152410199	IFAL-campus Maceió
Maurício dos Santos Correia	346 656 684 34	Especialista	http://lattes.cnpq.br/2208432059114034	IFAL-campus Maceió

Observação: Indicação do nome e da titulação de cada integrante do corpo docente do curso, experiência acadêmica e profissional e r

Instituto Federal de Alagoas

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

Fone: (82) 2126-7025; www.ifal.edu.br; e-mail:prpi@ifal.edu.br

10 – Quadro Geral de Disciplinas

Ordem	Nome da Disciplina	Horas aula	Semestre	Nome Completo do Professor	Matrícula Siape	Título
1	Formação do Espaço Alagoano	60	1º	Luiz Sávio de Almeida		Doutor
2	Ensino de História de Alagoas: teoria e prática	30	1º	Daniela Ribeiro de Bulhões Jobim	1675284	Mestre
3	Métodos e Técnicas de Pesquisa em História	30	1º	Gerson Maciel	2871947	Mestre
4	Seminário de projeto de Pesquisa I	30	1º	Wanderlan Porto	1348498	Doutor
5	História e cultura dos índios de Alagoas	30	2º	Amaro Hélio Leite da Silva	1306655	Doutor
	Linha de pesquisa: História e cultura dos povos indígenas e afro-brasileiros de Alagoas					
6	História e cultura afro-brasileira de Alagoas	30	2º	Maurício dos Santos Correia e Ábia Marpim	1080959	Especialista/ Doutora
	Linha de pesquisa: História e cultura dos povos indígenas e afro-brasileiros de Alagoas					
7	Formação da classe operária alagoana	30	2º	Fabiano Duarte e Gilmar Furtado	1673894/ 1189809	Doutor/ Doutor
	Linha de pesquisa: Trabalho, periferia e sociedade					
8	Cultura, Periferia e Sociedade	30	2º	Solange Enoi Melo Resende	1882384	Mestre
	Linha de pesquisa: Trabalho, periferia e sociedade					
9	Poder, Gênero e Sociedade	30	2º	Natália Santos Freitas	2720016	Mestre
	Linha de pesquisa: Poder, gênero e sociedade					
10	Formação Urbana de Alagoas	30	2º	Denis Calazans	1420307	Mestre
	Linha de pesquisa: Trabalho, periferia e sociedade					
11	Seminário de projeto de Pesquisa II	30		Josival Nascimento dos Santos	2406230	Doutor

Instituto Federal de Alagoas**Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação**

Fone: (82) 2126-7025; www.ifal.edu.br; e-mail:prpi@ifal.edu.br

Observação:

o caso da proposta possuir mais de uma linha de pesquisa deve-se especificar a qual linha de pesquisa as disciplinas pertencem, inserindo novas linhas na tabela para tal finalidade;

caso a proposta apresentada possua uma única linha de pesquisa, e todas as disciplinas pertençam apenas ao curso comum, a segunda parte da tabela acima não deve ser preenchida.

11 – Ementas e bibliografia das disciplinas

Neste campo, deve-se apresentar a ementa, sintética, das disciplinas e a listagem básica, devidamente atualizada, das referências bibliográficas de cada disciplina.

1- Formação do Espaço Alagoano - 60h

Ementa

Formação do espaço alagoano: temas e problemas nas regionalizações de Alagoas. tensões culturais, sociais, econômicas, políticas e minorias.

Bibliografia básica

ALMEIDA, Luiz Sávio de (org.). **Traços e Troços**: literatura e mudança em Alagoas: estudos em homenagem a Pedro Nolasco Maciel. Maceió: Edufal, 2011.

ALMEIDA, Luiz Sávio de. **Memorial biográfico de Vicente de Paula, o capitão de todas as matas**: guerrilha e sociedade alternativa na mata alagoana. Maceió: EDUFAL, 2008.

COSTA, Craveiro. **Maceió**. Clássicos de Alagoas 2. Maceió: Edições Catavento, 2001.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Luiz Sávio de (Org.). **Dois Textos Alagoanos Exemplares**. Maceió: FUNESA, 2004.

ALMEIDA, Luiz Sávio de (Org.). **Terra em Alagoas**: temas e problemas. Maceió: Edufal, 2013.

ANDRADE, Juliana Alves de. **Gente do vale: experiências camponesas no interior da província das Alagoas (1870 – 1890)**. Tese (Doutorado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, p. 313. 2014.

BRANDÃO, Moreno. **História de Alagoas**. Arapiraca: EDUAL, 2004.

CARVALHO, Cícero Péricles de. **Formação Histórica de Alagoas**. 3. ed. Maceió: EDUFAL, 2015.

COSTA, Craveiro. **História de Alagoas** (resumo didático). Maceió: SERGASA, 1983.

LINDOSO, Dirceu. **Interpretação da Província**: Estudo da cultura alagoana. Maceió: EDUFAL, 2005.

2- Ensino de História de Alagoas: teoria e prática - 30h

Ementa

Reflexão sobre o ensino de História de Alagoas. Introdução aos fundamentos e conceitos da prática do ensino de História. Análise sobre métodos, recursos e práticas de trabalho no contexto escolar. Estudo sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação. Confecção de materiais didáticos para o ensino de História de Alagoas.

Bibliografia básica

BITTENCOURT, C. (Org.) **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2015.

COLL, C; MONEREO, C. **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HORN, G.B.; GERMINARI, G. D. **O ensino de História e seu currículo**: teoria e método. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

Bibliografia complementar:

ABUD, K. M. **A construção de uma Didática da História**: algumas ideias sobre a utilização de filmes no ensino. História, São Paulo, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC – **Parâmetros Curriculares Nacionais**: história, 1998.

NAPOLITANO, M. Fotografia como documento histórico. In: SCHMIDT, M. A. **O uso escolar do documento histórico**: ensino e metodologia. Curitiba: UFPR/ PROGRAD, 1997.

NAPOLITANO, M. **História e Música**: história cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. (org.) São Paulo: Cortez, 2005.

3- Métodos e Técnicas de Pesquisa em História -30h

Ementa

Estudo dos instrumentos de pesquisa necessários para a elaboração de um texto historiográfico. Discussões sobre métodos e técnicas no campo da pesquisa histórica, abordando as relações recíprocas entre história e memória, marcando suas diferenciações. Acontecimentos, narrativa e história na elaboração de problemáticas. Reflexões epistêmicas sobre história, fotografia e cinema.

Bibliografia Básica

CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (Orgs). **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

FERREIRA, Marieta de Moraes Ferreira e AMADO, Janaína (Orgs). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

PINSKY, Carla (Org). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2006.

Bibliografia Complementar

HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina (Orgs.). **O Historiador e suas Fontes**. São Paulo: Contexto, 2012.

REIS, José Carlos. **O desafio historiográfico**. Série História. FGV de Bolso, 13. São Paulo: FGV, 2010.

VIEIRA, Maria do Pilar; PEIXOTO, Maria do Rosário e KHOURY, Yara Maria. **A pesquisa em história**. São Paulo: Ática, 2007.

4- Seminário de Projeto de Pesquisa - 30h

Ementa

Definição de ciência e suas relações com o conhecimento. Aspectos de metodologia científica, elementos básicos do método, procedimentos e técnicas de pesquisa, de forma a capacitar os alunos à elaboração de um projeto de pesquisa e elaboração do trabalho de conclusão de curso. Revisão bibliográfica. Formulação e definição de um problema de pesquisa. Construção de objetivos, hipóteses, justificativa e método.

Bibliografia Básica

CHALMERS, A. F. **O que é ciência, afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

Bibliografia Complementar

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos sem "arrodeio" e sem medo da ABNT**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2. ed. ampl. São Paulo: Makron Books, 2000.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; GHEDIN, Evandro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

HESSEN, Johannes. **Teoria do Conhecimento**. Trad. João V. G. Cuter, 2.ed, São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

5- História e Cultura dos Povos Indígenas de Alagoas - 30h

Ementa

História dos povos indígenas de Alagoas: território, cultura e resistência étnica. A história e a cultura dos povos indígenas do Brasil, especialmente, de Alagoas, numa perspectiva da resistência política, social, cultural e econômica.

Bibliografia básica

ALMEIDA, Luiz Sávio de; GALINDO, Marcos (Orgs). **Índios do Nordeste: temas e problemas** 3. Maceió: Edufal, 2002.

ALMEIDA, Luiz Sávio de (et. al). Resistência, Memória, Etnografia. **Coleção Índios do Nordeste do Nordeste: temas e problemas**, v. VIII. Maceió: Edufal, 2007.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Os Índios na História do Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Luiz Sávio de (et. al). Índios de Alagoas: história e sociedade. **Coleção Índios do Nordeste do Nordeste: temas e problemas**, v. XVI. Maceió: Edufal, 2014.

ALMEIDA, Luiz Sávio de; SILVA, Amaro Hélio Leite da (Orgs.). Índios do Nordeste: etnia, política e história. **Coleção Índios do Nordeste do Nordeste: temas e problemas**, v. X. Maceió: Edufal, 2008.

ALMEIDA, Luiz Sávio de (et. al). Índios de Alagoas: memória, educação, sociedade. **Coleção Índios do Nordeste do Nordeste: temas e problemas**, v. XII. Maceió: Edufal, 2011.

ANTUNES, Clóvis. **Índios de Alagoas: documentário**. Maceió: EDUFAL, 1984.

MATA, Vera Lucia Calheiros. **A Semente da Terra: identidade e conquista territorial por um grupo indígena integrado**. Maceió: Edufal/Cesmac, 2014.

SILVA, Amaro Hélio Leite da Silva. Serra dos Perigosos: guerrilha e índio no sertão de Alagoas. **Coleção Índios do Nordeste**, v. 7. Maceió: EDUFAL, 2007.

6- História e Cultura Afro-brasileira de Alagoas - 30h

Ementa

A história e a cultura do negro em Alagoas. Os Quilombos na Dinâmica Social do Brasil de Alagoas. Dinâmicas socioculturais em contexto de relações interétnicas. Uma história de resistência social, política e cultural.

Bibliografia básica

ALMEIDA, Luiz Sávio de. **História dos costumes, usos e (ab)usos nas Alagoas. Achegas (I):** sobre negros. Maceió: Agência de Notícia, 2016.

LINDOSO, Dirceu. **A Razão Quilombola:** estudos em torno do conceito quilombola de nação etnográfica. Maceió: EDUFAL, 2011.

RAFAEL, Ulisses Neves. **Os negros na vida social de Alagoas.** In Xangô rezado baixo: Religião e política na primeira república. São Cristóvão: Editora UFS; Maceió: Edufal, 2012. 143-206 pp.

Bibliografia complementar

MARPIN, Ábia. **A emergência da rede afroalagoana.** In Luzes para uma face no escuro: a emergência de uma rede de valorização da expressividade afroalagoana. Dissertação (mestrado). UFAL, 2015. 110-150 pp.

MARQUES, Danilo Luiz. **“Um covil de escravos fugidos”: a década da abolição em Maceió.** In Sob a “Sombra” de Palmares: escravidão, memória e resistência na Alagoas Oitocentista. Tese (doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2018.

LIMA, Márcia Susana Gonçalves. **O currículo (des)construindo identidades.** In Cabeça Preta: pesquisas sobre a questão racial em Alagoas. Belo Horizonte: Nadyala, 2017. 85-103 pp.

RAFAEL, Ulisses Neves. **A presença dos negros na historiografia alagoana:** o discurso do silêncio. In: BRITO, A. M. B.; SANTANA, M. M.; CORREIA, R. L. S. (Orgs.). Kulé-Kulé: educação e identidade negra. Maceió: Edufal, 2005. p. 43-56.

RAMOS, Arthur. **Os negros no Brasil.** In As Culturas negras no novo mundo. 4 ed. Maceió: Edufal 2013. 217-226 pp.

SILVA, Jeferson dos Santos. **O que restou é Folclore:** o passado como lugar do negro na historiografia alagoana. Tese (doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2014.

7- Formação da Classe Operária Alagoana - 30h

Ementa

Esta disciplina está centrada em dois eixos: primeiro no estudo/reflexão das origens e expansão das lutas dos trabalhadores no contexto internacional do desenvolvimento do

capitalismo central e da sua revolução industrial e consolidação como modo de produção global no transcorrer dos séculos XIX, XX e XXI. Destacando suas diferentes formas de resistência, organizações, lutas, principais conquistas e derrotas; o segundo, no estudo/reflexão das origens e expansão das lutas dos trabalhadores no contexto brasileiro e alagoano na dialética do desenvolvimento desigual e combinado da economia nacional e regional no decorrer dos séculos XIX, XX e XXI, destacando suas diferentes formas de resistência, organizações, lutas, principais conquistas e derrotas. Assim, buscaremos realizar uma discussão para resgatar/dialogar com a memória das lutas dos trabalhadores e a construção de sua identidade de classe em Alagoas.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Luiz. S. **Notas sobre poder, operários e comunistas em Alagoas**. 01. ed. Maceió - Alagoas: EDUFAL, 2007.

MACHADO, F. D. **História Econômica de Alagoas: a indústria cloroquímica alagoana e a modernização da dependência**/Fabiano Duarte Machado, Matheus Carlos Oliveira de Lima. – Maceió: EDUFAL, 2016.

MACIEL, Osvaldo. **Trabalhadores, identidade de classe e socialismo: os gráficos de Maceió (1895-1905)**. ISBN 978-85-7177-473-5. 1. ed. Maceió: Edufal, 2009.

TENÓRIO, Douglas Apratto; LESSA, Golbery Luiz. **O ciclo do algodão e as vilas operárias**. Maceió: Sebrae, 2013.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Ricardo. **Classe operária, sindicatos e partido no Brasil**. São Paulo, Cortez, 1982.

COSTA, Rodrigo José da. **O golpe civil-militar em Alagoas: o governo Luiz Cavalcante e as lutas sociais (1961-1964)** – Recife: Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Maria Barros dos Santos. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco. CFCH, 2013.

FARIAS, Ivo dos Santos. **Dominação e resistência operária no núcleo fabril de Fernão Velho/AL (1953-1962)** – Orientadora: Prof.^a Dr.^a Alice Anabuki Plancherel. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Sociais. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Maceió, 2012.

HOBSBAWM, Eric. **Os trabalhadores. Estudos sobre a história do operariado**. Tradução de Marina Leão Teixeira Viriato de Medeiros – São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MELO, Airton de Souza. **OPERÁRIOS TÊXTEIS EM ALAGOAS: organização sindical, repressão e vida na fábrica (1951 – 1964)** - Recife: Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Ferraz Barbosa. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em História, 2012.

MOURA, Anderson Vieira. **Trabalhadores, populismo e comunistas: os operários têxteis de Maceió/AL durante o governo Muniz Falcão (1956-1961)** – Campinas, SP: Orientador: Fernando Teixeira da Silva. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 2017.

SILVA, Roberval Santos da. **O movimento sindical nos Correios de Alagoas (1985 a 1995)**. Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação lato sensu em História do Nordeste da Universidade Federal de Alagoas, orientação do Prof^o Dr. José Ferreira Azevedo, 2008.

TAVARES, Marcelo Góes. **DO TECER DA MEMÓRIA AO TECIDO DA HISTÓRIA: Operários, trabalho e política na indústria têxtil em Fernão Velho (Maceió, AL, 1943-1961)** – Recife: Orientador: Prof. Dr. Antônio Jorge de Siqueira. Tese (Doutorado) -

Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em História, 2016.

8- Cultura, Periferia e Sociedade - 30h

Ementa

Sociedade e periferia: a marginalização como manifestação social, política e cultural de Alagoas; cultura e política dos grupos periféricos de Alagoas. Periferia e cultura na sociedade Alagoana. As resistências periféricas, bem como o uso do lúdico como forma de resistência política e cultural.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Luiz Sávio de (org.). **Traços e Troças**: literatura e mudança em Alagoas: estudos em homenagem a Pedro Nolasco Maciel. Maceió: Edufal, 2011.

RODRIGUES, Fernando de Jesus. **"Periferias" e economias das simbolizações**: lutas por valor humano e mercados culturais. Maceió: Edufal, 2017.

THOMPSON, E. P. **Costumes em Comum**: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das letras, 1991.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Luiz Sávio de. **Blog do Sávio Almeida**. Disponível em www.luizsaviodealmeida.blogspot.com

BOSI, A. Cultura Brasileira e Culturas Brasileiras. In: **Dialética da Colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

FANON, Frantz. **Os Condenados da Terra**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005.

FREDERICO, Celso. **Da Periferia ao Centro**: cultura e política em tempos pós-modernos. São Paulo, revista USP, vol 27, n 79, 2013.

LAPA, José Roberto do Amaral. **Os Excluídos - Contribuição À História da Pobreza no Brasil (1850 - 1930)**. São Paulo: Editora Unicamp, 2008.

TOMASI, L. de. **Culturas de Periferia**: entre o mercado, os dispositivos de gestão e o agir político. *Política e Sociedade*, São Paulo, v. 2, n. 23, 2013.

9- Poder, Gênero e Sociedade - 30h

Ementa

A história brasileira foi construída por meio de um olhar hegemônico de classe, raça e gênero. As mulheres, por exemplo, foram relegadas à invisibilidade do espaço doméstico.

Faz-se recente o movimento em nível mundial que busca trazer à tona a relevância das histórias de grupos marginalizados que, incluindo-se as mulheres, formam a classe trabalhadora, a alavanca material da sociedade.

Focaremos o olhar sobre os impactos das práticas heteronormativas para a construção da história social do Brasil e, fundamentalmente, Alagoas.

Eixos temáticos: Mulheres. Masculinidades. História das mulheres em Alagoas. Relações de gênero em Alagoas.

Instituto Federal de Alagoas

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

Fone: (82) 2126-7025; www.ifal.edu.br; e-mail:prpi@ifal.edu.br

Bibliografia Básica

ARAÚJO, Clara; SCALON, Celi (orgs.). **Gênero, família e trabalho no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

ARAÚJO, Karyne; SILVA, Sóstenes. **O discurso dos homens sobre o processo de adoecimento**. In: SOUZA, Diogo de Oliveira (org.). *Homens & saúde: na sociedade do capital*. Maceió: EDUFAL, 2013.

CONNELL, Raewyn; PEARSE, Rebecca. **Gênero: uma perspectiva global**. Compreendendo o gênero – da esfera pessoal à política – no mundo contemporâneo. Tradução e revisão técnica Marília Moschkovich. São Paulo: nVersos, 2015.

GONÇALVES, A. L. **História & gênero**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Bibliografia Complementar

MAGALHÃES, B. R. C. **As marcas do corpo contando a história: um estudo sobre a violência doméstica** Maceió: EDUFAL, 2006. v. 2.

_____; SILVA, G. Q. de L. **Trabalho e Movimento Feminista: uma articulação necessária**. Caderno Espaço Feminino (Online), v. 25.

_____; MOTTA, F. T. S. **Gênero, trabalho e ação política no setor agrícola alagoano**. *Latitude (UFAL)*, v. 5.

MARQUES, D. L. **Sobreviver e resistir: os caminhos para liberdade de escravizadas e africanas livres em Maceió (1849-1888)**. Blumenau: Nova Letra, 2016.

SAFFIOTI, H. I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. – (Coleção Brasil Urgente).

STEARNS, Peter N. **História das relações de gênero**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

10- Formação Urbana de Alagoas - 30h

Ementa

Estudo das primeiras ocupações do território alagoano; evolução das atividades econômicas urbanas e das relações sociais que nortearam os processos produtivos. Análise histórica da evolução urbana de Alagoas. Processo de distribuição espacial dos núcleos urbanos na contemporaneidade, crescimento populacional e movimentos migratórios.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Cícero Péricles de. **Formação Histórica de Alagoas**. 3. ed. Maceió: EDUFAL, 2015.

COSTA, Craveiro. **Maceió**. Clássicos de Alagoas 2. Maceió: Edições Catavento, 2001.

ESPÍNDOLA, Thomaz. **A Geografia Alagoana**. Clássicos de Alagoas 1. Maceió: Edições Catavento, 2001.

Bibliografia Complementar

DEAK, Csaba. SCHIFFER, Sueli Ramos. **O Processo de Urbanização no Brasil**. vol 1. São Paulo: EDUSP, 1999.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. SANTOS, César Simoni. Alvarez, Isabel Pinto (Orgs.). **Geografia Urbana Crítica**. São Paulo: Contexto, 2018.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2018.

SANTOS, Milton. **Pobreza urbana**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2013.

11- Seminário de projeto de pesquisa -30h

Ementa

Desenvolvimento final do projeto de dissertação dos alunos, através de atividades de discussão em sala sobre o andamento dos trabalhos em produção. Atividades orientadas coletivamente. Trabalhos realizados individualmente pelos alunos. Possibilitar o desenvolvimento final do projeto de dissertação dos alunos.

Bibliografia Básica

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo, Perspectiva, 1985

DEMO, Pedro. **Pesquisa - princípio científico e educativo**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SORDI, Jose Osvaldo de. **Elaboração de pesquisa científica**. São Paulo: Saraiva, 2013.

Bibliografia Complementar

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor Pesquisador: **Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FREITAS, Maria Teresa. SOUZA, Solange Jobim. KRAMER, Sonia (orgs.). **Ciências Humanas e Pesquisa**: Leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2003. Págs. 26- 37.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: Reflexões com base na experiência prática da pesquisa. In: ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de; VILELA, Rita Amélia Teixeira (Orgs.) **Itinerários de pesquisa**: Perspectivas qualitativas em sociologia da educação (pp. 287-309). Rio de Janeiro: DP&A.

Instituto Federal de Alagoas

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

Fone: (82) 2126-7025; www.ifal.edu.br; e-mail:prpi@ifal.edu.br

Relacionar os recursos metodológicos a serem empregados no curso. Explicitar o uso de métodos inovadores de ensino e a forma como se pretende alcançar a integração entre teoria e prática.

A metodologia estará centrada na compreensão da relação teoria-ação-reflexão. Para tanto, pretendemos contribuir para que o estudante-pesquisador tenha domínio do conteúdo teórico e prático das temáticas sobre as culturas afro-brasileira e indígena em Alagoas. Neste sentido, as atividades estudo e pesquisa serão desenvolvidas através de diálogo entre sujeitos, experiências e objetos de análise do grupo de pesquisa, sendo a interdisciplinaridade constituinte e constituidora do grupo, traduzida em seminários, visitas técnicas e pesquisa de campo, através de observação participante, entre outras estratégias de estudo e integração entre teoria-ação-reflexão.

Nossa metodologia terá como eixo três etapas fundamentais:

1. Formação teórico-metodológica;
2. Produção de textos, em forma de artigo (TCC), sobre temáticas relacionadas às linhas de pesquisa e as disciplinas específicas, orientados pelos professores do curso;
3. Socialização dos resultados da pesquisa e dos textos produzidos, em forma de seminário e palestras.

A cada semestre de estudo ou final de curso, será realizado um seminário, com a exposição dos resultados da pesquisa ocorridas ao longo do curso, bem como outras conclusões resultantes do processo teórico-prático vivenciado no curso.

13 – Infraestrutura Física

Descrever as condições de infraestrutura física, tais como salas de aula, biblioteca, equipamentos e laboratórios, áreas de acesso especiais e demais instalações asseguradas aos professores e alunos do curso proposto.

Para o desenvolvimento do projeto, contamos com o apoio técnico dos servidores e de equipamentos do campus Maceió para viabilizar a reprodução de textos da pesquisa bibliográfica do curso, reprodução de possíveis materiais bibliográficos para serem trabalhados com os alunos, possível apoio para à realização das atividades lúdicas (a ser combinada anteriormente com a Direção de Ensino e/ou Direção Geral do campus), espaço físico para realização das aulas, seminários e palestras (sala de aula e mini-auditório), além de transporte e motorista para viabilizar as visitas técnicas.

14 – Sistemática de Avaliação

Indicação da forma de avaliação do desempenho dos alunos, no decorrer das disciplinas, bem como do TCC. É preciso indicar o tempo destinado à elaboração do TCC, especificando como será desenvolvida a orientação do TCC, como se realizarão as defesas e qual a previsão para que elas ocorram, bem como os critérios para a aprovação no curso. Indicar, também, a forma como os alunos avaliarão os professores, a coordenação do curso de pós-graduação *lato sensu*, o atendimento administrativo e as instalações físicas.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem será realizada de forma processual e contínua, observando diversos aspectos que permeiam essa atividade pedagógica, utilizando-se de vários instrumentos e estratégias tais como

A média final das disciplinas poderá ser composta pelos seguintes

instrumentos de avaliação: provas (escrita ou prática), seminários, estudos de caso, artigo, atividades e projetos.

Instituto Federal de Alagoas

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

Fone: (82) 2126-7025; www.ifal.edu.br; e-mail:prpi@ifal.edu.br

A nota final para aprovação deverá ser maior ou igual a 7,0 (correspondente ao conceito B).
-Para os alunos que se encontram fora do fluxo regular do curso –reprovados em alguma disciplina – está prevista a reoferta da disciplina no limite de até um ano, após o aluno ter cursado regularmente.

Os critérios de aprovação nas avaliações das disciplinas serão em forma de conceitos: A (muito bom), B (bom), C (regular) e D (insuficiente); sendo considerado aprovado o aluno que alcançar no mínimo o conceito B.

A última avaliação será feita em forma de um trabalho de conclusão de curso (TCC), desenvolvido a partir do projeto de pesquisa e orientado por um dos professores de acordo com a linha de pesquisa. O TCC será no formato de artigo acadêmico e contará com 60 horas de elaboração, não cumulativas com a carga horária mínima de 360 horas de disciplinas obrigatórias e eletivas.

15 – Orçamento

RECEITA		DESPESAS	
			VALORES EM R\$
Contrato R\$ _____	a) Pessoal		XXXX
Convênio R\$ _____	b) Passagens		XXXX
	c) Diárias		XXXX
1* TOTAL GERAL= R\$ _____	d) Material de Consumo (Valor previsto por cada entrada de turma / materiais disponível no almoxarifado)		R\$ 472,78
	e) Material Permanente (Investimento único inicial / computador e impressora)		R\$ 4.097,00
	TOTAL GERAL:		R\$ 4.569,78

OBS.: No caso de proposta de cursos que envolvam convênios ou contratos, anexar respectivos instrumentos jurídicos ou minuta dos mesmos.

Instituto Federal de Alagoas**Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação**

Fone: (82) 2126-7025; www.ifal.edu.br; e-mail:prpi@ifal.edu.br

15.1- Memória de cálculo

a) Pessoal:	Valores em R\$
<i>Coordenador</i> (valor X nº de parcelas) <u>Professores</u> (valor hora/aula - Doutor X carga horária) (valor hora/aula – Mestre X carga horária) <u>Auxiliares</u> (Técnico-Administrativo) (nº de pessoas X nº de parcelas x valor da parcela)	_____ _____ _____
b) Passagens: quantidade, trecho valor (qtde X valor)	_____
c) Diárias: nº de pessoas X nº de diárias X valor da diária	_____
d) Material de consumo: (não é necessário discriminar)	R\$ 472,78
e) Material Permanente: equipamentos e outros (discriminar tipo, quantidade, valor) + Computador de mesa (i5, 8GB, 2 TB, monitor LED 19,5 pol) + Impressora Multifuncional Laser Colorida material bibliográfico (não é necessário discriminar) +Lista de Livros em Anexo a proposta (5 obras cada para integrar a biblioteca)	R\$ 1.899,00 R\$ 2.198,00 R\$ 1.500,00
TOTAL GERAL	R\$ 6.069,78